

---

# PROJETO AFROCIENTISTA

---

Instituição Proponente:



Associação Brasileira de Pesquisadores (as) Negros(as)

Profa. Dra. [Anna M. Canavarro Benite](#)

Presidente da ABPN

Profa. Dra. [Nicea Quintino Amauro](#)

Secretária Executiva da ABPN

**Goiânia – GO**  
**Setembro / 2018**

## OBJETIVOS

As ações alocadas neste Projeto têm como intuito despertar a vocação científica e incentivar talentos entre estudantes negros e negras matriculados em escolas de ensino médio, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica desenvolvidas pelos Núcleos de Estudos Afro-brasileiro – NEAB e entidades correlatas.

A proposta pedagógica do projeto se sustenta em três pilares: iniciação às práticas da ciência; instrumentalização sobre o fazer ciências; e, formação para a cidadania e mobilização social. Desta maneira são objetivos específicos:

- 1) Fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, dando ênfase à visibilidade de produção de pesquisadores negros e negras, e à história, ainda silenciada, da produção negra na África e nas Diáspora,
- 2) Estabelecer parceria colaborativa entre a escola de educação básica, a ABPN, a universidade e os movimentos negros e das mulheres negras, assim como com a sociedade, em especial com os movimentos sociais por intermédio de suas representações como sujeitos sociais produtores de conhecimento,
- 3) Desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários ao letramento científico dos afrocientistas, via práticas interdisciplinares e multiculturalistas, com vistas a formação de um cidadão críticos, ético, generosos e consciente de sua humanidade,
- 4) Integrar as pesquisas realizados pelos cientistas negros e negras às práticas, às políticas, às teorias e ao currículo da educação básica e universitária;
- 5) Potencializar a ruptura com a fragmentação e o isolamento instituído entre o currículo das escolar e os movimentos sociais;
- 6) Promover integração social e cooperativa entre os diferentes níveis de ensino e os movimentos sociais negros.

## ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégias de ação do PROJETO AFROCIENTISTA serão estruturadas tomando-se por princípio as oficinas de ciências (SANTOS, 2010, p.78). Para tanto, traçamos um conjunto de etapa e atividades a serem desenvolvidas pelos agentes deste projeto, a saber.

<b>Estratégia</b>	<b>Agentes envolvidos na Atividade</b>
<b>5.1. - Primeira Etapa</b> - Seleção dos Neab's	Diretoria da ABPN , Neab's e Coordenação do Projeto
<b>5.2. - Segunda Etapa</b> - Seleção das Escolas de Educação Básica	Diretoria da ABPN, Coordenação do Projeto e Neab's
<b>5.3. - Terceira Etapa</b> - Seleção dos/as bolsistas - Alunos/as da Educação Básica	Diretoria da ABPN, Coordenação do Projeto, Direção da Escola e Neab's
<b>5.4. - Quarta Etapa</b> - Grupos de Estudo	Diretoria da ABPN, Coordenação do Projeto, Direção da Escola, alunos/as bolsistas e Neab's
<b>5.5. - Quinta Etapa</b> - Oficinas de Saberes nas escolas de Educação Básica	Diretoria da ABPN, Coordenação do Projeto, Direção da Escola, alunos/as bolsistas, alunos/as da educação básica, comunidade escolar e Neab's
<b>5.6. - Sexta Etapa</b> - Boletim Afrocientista (eletrônico)	Diretoria da ABPN, Coordenação do Projeto, Direção da Escola, alunos/as bolsistas, alunos/as da educação básica, comunidade escolar e Neab's

Para melhor acompanhamento e cumprimento das etapas e atividades do projeto, descrevemos, de forma sucinta, as características e justificativas para a realização de cada uma delas.

### - Primeira Etapa - Seleção dos Neab's

Esta se inicia com uma análise e a escolha dos territórios nos quais serão aplicados o Projeto. Isto posto, selecionamos 16 Neab's, filiados ao Coneab/ABPN, distribuídos por todas as regiões do país (Quadro 1).

	NEAB	Região	IES vinculada	Número de bolsas
1	GEPHERG - Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas	Centro - Oeste	<i>Universidade de Brasília- UnB</i>	12
2	CIATA-Laboratório de pesquisas em educação química e Inclusão LPEQI	Centro-Oeste	Universidade Federal de Goiás	13
3	<u>NEAB/UNIFAP - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro</u>	Norte	Universidade Federal do Amapá	12
4	GERA - Núcleo de Estudos e pesquisas sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais	Norte	Universidade Federal do Pará	13
5	NEABI - Núcleo de Estudos e Pesquisas Afrobrasileiras e Indígenas	Norte	Universidade Federal do Amazonas- Campus	13
6	NEABI/UFPB - Núcleo de Estudos e Pesquisas Afrobrasileiros e Indígenas	Nordeste	Universidade Federal da Paraíba	12
7	NEAB - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros	Nordeste	Universidade Federal do Maranhão	12
8	NEAB - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros	Sudeste	Universidade Federal de Uberlândia Campus Pontal	13

### - Segunda Etapa - Seleção das Escolas de Educação Básica

Em seguida, orientamos a construção e o planejamento da produção de conhecimento considerando os mecanismos participativos nos quais os NEABs, as escolas de educação básica, a universidade e os movimentos negro e das mulheres negras irão intervir diretamente em todas as etapas de desenvolvimento do projeto. Estes devem levar em conta as especificidades sociais, culturais, políticas e econômicas dos territórios onde escolas, os grupos e as universidades estão inseridas, bem como as características das

múltiplas culturas escolares subjacentes a cada unidade de ensino, cada equipe definirá os temas preferências e estratégicos para a formação do afrocientista. Neste momento serão tomadas as opiniões da equipe pedagógica e docentes acerca das dificuldades apresentadas pelos alunos/as na educação acadêmica e em seu cotidiano. Assim como, para a continuidade dos estudos em nível universitário.

Nestas etapa, iremos aplicar entrevistas semi-estruturadas como modo de complemento dos dados recolhidos pela observação e notas de campo. Não esqueçamos que as entrevistas também são uma forma de observação. No âmbito do nosso estudo, pretendemos que as entrevistas que realizámos nos ajudassem a compreender melhor o grupo social e cada membro em particular que estudamos e, se possível, cruzar informação com a que obtivemos pela observação e notas de campo. Ou nas palavras de Bogdan e Bilken (1994, p.134), “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.”

#### - Terceira Etapa - Seleção dos Alunos/as da Educação Básica

Será realizado um mapeamento das escolas e professores/as vinculados/as às suas respectivas redes públicas que, no exercício das finalidades que norteiam a educação básica, incluíram em seus projetos pedagógicos elementos das leis 10.639/03 e 11.645/08. Priorizar projetos pedagógicos comprometidos com as diretrizes nacionais para implementação da educação das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana corresponde, por um lado, por reconhecer e, ao mesmo tempo, avaliar os impactos das mencionadas leis no cotidiano de diferentes unidades escolares. Por outro lado, significa a opção por um percurso metodológico que, desde o início, conjuga esforços, recursos, reflexões, produção e saberes acadêmicos/escolares no sentido de potencializar a formação científica de estudantes negros e negras em perspectiva temporal mais ampla. Pretende-se que a aproximação entre intelectuais negros e negras vinculados à ABPN e estudantes, professores e gestores da educação básica produza um espaço de iniciação à da produção de conhecimento científico nos quais os/as adolescentes negros/as serão os principais protagonistas.

Tal perspectiva permitirá situar o Projeto Afrocientista também em perspectiva temporal mais ampla, como continuidade das políticas públicas de igualdade racial engendradas no Brasil nas últimas décadas e interagindo com reverberações concretas das leis 10.639/03 e 11.645/08.

Para viabilizar este princípio, serão consultados órgãos vinculados as diversas redes municipais e estaduais de educação, coordenadorias de igualdade racial, movimentos sociais e demais coletivos negros. Caberá às coordenações locais mapear e avaliar a pertinência das indicações.

#### - Quarta Etapa - Grupos de Estudo

Após o processo de seleção dos estudantes iremos realizar um conjunto de estudos em grupo, que se utilizam da videoconferências. As atividades dos grupos de estudos serão subdivididas em duas etapas. Primeiramente estão dedicadas às questões introdutórias sobre o tema, questões metodológicas e da produção de conhecimento científico e saberes populares. A etapa final será diretamente estruturada a partir das experiências locais/regionais obedecendo as características científicas de cada NEAB(I) e o contexto histórico das escolas envolvidas no projeto.

No que se refere aos temas gerais sugere-se a seguinte sequência:

#### **TEMA 1:** Por que Afrocientistas?

O Projeto Afrocientista simboliza, no plano da educação básica, a produção científica fundamentada em epistemologias não eurocêntricas. Nesse sentido, no ano em que a lei 10.639/03 completa quinze anos, problematizando a questão do epistemicídio através de uma experiência de produção histórica afro-brasileira recentemente notabilizada nas redes sociais. Trata-se da série de biografias negras produzidas na forma de vídeo divulgados no YouTube pelo adolescente Pedro Henrique Côrtez (PhCôrtez). Preocupando-se com o equilíbrio de gênero, serão selecionadas as biografias capazes de abranger expoentes de diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, Enedina Alves (Engenharia Civil); Lima Barreto (Literatura), dentre outros.

A série, chamada [Meus Heróis Negros Brasileiros](#), será um item de problematização, na qual as questões introdutórias de temas como o da produção histórica do Brasil negro, usos de tecnologias sociais e o protagonismo de jovens negros e negras. Serão oferecidos textos e links sobre Pedro Henrique Côrtez tentando entendê-lo como um youtuber iniciante no *ofício do historiador*. Por que Afrocientista? Neste caso, para pesquisar e difundir a história do Brasil negro não contada pela maioria dos livros escolares.

#### **TEMA 2 :** Cientistas negro/as

Apresentar um panorama sobre a presença negra na história das ciências conferindo destaque às assim chamadas invenções e inovações técnicas, tecnológicas e científicas. Sugere-se que este tema seja desenvolvido em quatro encontros alternando-se a leitura e discussão de excertos dos livros e filmes arrolados abaixo.

Livro: **Cientistas e Inventores Negros**, Ava Henry e Michael Willians.

Exibição do Filme: **Quase deuses**. Dir. Joseph Sargent

Livro: **Gênios da Humanidade. Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendentes**, Carlos Eduardo Dias.

Exibição do Filme: **Estrelas além do tempo**. Dir. Theodore Melphi.

### **Tema 3: Iniciação à pesquisa**

Nesta etapa, o objetivo é apresentar alguns modelos de pesquisa acadêmica. Problematizar brevemente o padrão científico imposto no mundo ocidental através de sua reverberação no universo escolar (currículos e livros didáticos das diferentes áreas de conhecimento).

A metodologia a ser empregada neste bloco será a dos estudos dirigidos, explorando a produção acadêmica existente em torno do racismo e antirracismo na educação, destacando-se as diversas disciplinas escolares.

### **Tema 4: Saberes populares tradicionais**

Produção e transmissão de conhecimento assumiram e assumem diversas formas ao longo da história. Não se restringem, portanto ao modelo científico hegemônico no mundo ocidental. Há de se considerar aspectos da linguagem, da memória, da ancestralidade que modulam a produção, usos e transmissão de saberes seculares. Em seu conjunto, tais expressões se materializam em um tipo de produção de conhecimento que manifestam outros tipos de relações sócias, de interação com a natureza e com a própria história. São saberes contra-hegemônicos de que são exemplos as raizeiras e raizeiros da região centro-oeste brasileira portadores de profundo conhecimento sobre os valores medicinais das plantas, mitos dos quais preservados e transmitidos por quilombolas do Quilombo de Mineiros. Nesse sentido, estudo e discussão específica recairá sobre o

[“Ofício de Raizeiros e Raizeiras”](#) , mediados pelos trabalhos da Articulação Pacari – Plantas Medicinais do Cerrado.

Na mesma perspectiva, a juventude negra urbana organizada em grupos de hip hop corresponde a um dos grandes fenômenos sociais desde as últimas décadas do século XX. Produzem não apenas músicas, mas identidades periféricas, autoestima negra, além de denunciarem injustiças. Comportam linguagem, gestos, roupas e outras formas de expressão que, em síntese, são manifestações de sujeitos históricos que fazem questão de produzir reflexões históricas a partir das próprias experiências sociais. O resultado tem sido um virtuoso panorama da história brasileira. Assim, no ano em que abolição da escravatura completam 130 anos; quando pipocarão efemérides oficiais e de protestos por todos os cantos do Brasil, certamente, oferecer aos “afrocientistas” em formação a história da escravização, da abolição e do pós-abolição pelo viés dos rappers contribuirá para desnudar alguns lugares comuns das ciências humanas nacional. (material a ser utilizado: [Racionais MC’s: DVD - Mil Trutas, Mil Tretas](#)).

As videoconferências serão transmitidas pelo canal do Youtube do Projeto e retransmitido pela Fanpage do Projeto, além do site da ABPN, e dos Neab’s participantes do Projeto. As videoconferências irão permitir a integração em tempo real dos membros do projeto. E será recebido e enviado em áudio e vídeo de alta qualidade entre pontos distantes geograficamente. O objetivo deste trabalho é difundir, de maneira simplificada, as informações primordiais e fundamentais para posterior elaboração de uma rede de conhecimento.

Para a realização das videoconferências serão necessários equipamentos que façam captura e reprodução de áudio e vídeo, e que tenham possibilidade de conexão com equipamentos similares, como microcomputadores e equipamentos dedicados. Os tipos de conexão para uma videoconferência são: via ISDN (integrated services digital network) ou via IP (internet protocol). Por sua vez, a qualidade do áudio e do vídeo e a velocidade são críticas para o sucesso da videoconferência. Notadamente, experiências na utilização de equipamentos de videoconferência, foram utilizadas com êxito pela ABPN no Seminário Raça Negra e Educação realizado em agosto de 2018. Salientamos que, os temas serão trabalhados em perspectiva interdisciplinar e multiculturalista.

#### [- Quinta Etapa - Oficinas de Saberes nas escolas de Educação Básica](#)

Também serão realizadas oficinas de saberes, que deverão ocorrer simultaneamente em todas as escolas envolvidas no projeto. E serão desenvolvidas na forma de rodas de

prosa para discussão de assuntos de interesse da comunidade contemplada pelo projeto. E selecionada por este, após o estudo sistemático das entrevistas semi-estruturadas e do cotejamento das informações e dos conhecimentos apresentados e discutidos nas videoconferências.

A primeira será em torno do tema racismo e educação. Aqui, será estimulado o conhecimento mútuo de todos os sujeitos participantes no projeto, o que será feito por relatos e testemunhos sobre racismo vivenciado no mundo educacional, bem como as estratégias de superação pessoal e coletiva acionadas.

No segundo momento, a ideia é de conectar as experiências individuais anteriormente relatadas ao racismo estruturante da sociedade brasileira. Neste caso, com a coordenação dos NEABs, o foco da discussão em torno do racismo deslocar-se-á para apontamentos que demonstrem as desigualdades sociais e raciais na educação, e de que maneira tais desigualdades impactam na formação de quadros científicos no Brasil.

Por fim, um encontro destinado a discussão do tema “Afrocientista”, em que cada um poderá narrar aspectos de sua trajetória acadêmica, no caso dos professores, e de perspectivas, em se tratando de estudantes universitários e da escola básica.

#### - Sexta Etapa - Boletim Afrocientista (eletônico)

Por sua vez, o Boletim Afrocientista (**eletrônico**) será adotado como estratégia de produção de saberes e de conhecimento científico. A produção é de responsabilidade coletiva, mas o foco será a divulgação das reflexões na forma de textos, imagens, vídeos e experimentos, assim como outros tipos de saberes e representações produzidos exclusivamente por estudantes da educação básica a partir da participação nas oficinas, nos grupos de discussão e nos seminários dos NEABs.

A orientação acadêmica, a partir dos NEABs, estará presente em todas as etapas do projeto na forma de elemento articulador principal do acompanhamento pedagógico e de apoio à realização das atividades escolares que perfazem o cotidiano dos estudantes negros e negras da escola básica.